



SECAM NEWS

ANO 2025

Novembro

Nº11

LÍDERES CATÓLICOS DO SUL AMPLIFICAM A VOZ DA IGREJA NA COP30



Editorial:

UMA VOZ PROFÉTICA

P. 2

ACEAC: CONSOLIDAR A PAZ NA REGIÃO DOS GRANDES LAGOS

Pp. 11-12





UMA VOZ PROFÉTICA DO SUL GLOBAL NA COP30

A COP30 no Brasil marcou um momento histórico para a governança climática mundial: pela primeira vez, a Igreja Católica do Sul Global sediou um evento de alto nível em uma Conferência das Nações Unidas sobre o Clima. Com a liderança unificada do Cardeal Fridolin Ambongo (SCEAM), do Cardeal Filipe Neri Ferrão (FABC) e do Cardeal Jaime Spengler (CELAM), a Igreja avançou como uma voz moral e profética chamando o mundo à responsabilidade ecológica urgente.

Central à mensagem da Igreja estava a convicção, fundamentada na *Laudato Si'*, de que destruição ecológica e injustiça social são inseparáveis. A crise ambiental prejudica desproporcionalmente comunidades vulneráveis em África, Ásia, América Latina e Caribe, onde enchentes catastróficas, secas prolongadas e deslocamentos ligados à exploração de recursos estão se tornando rotina. Com temperaturas globais atingindo 1,55°C em 2024, os impactos climáticos agora ameaçam a segurança alimentar, os recursos hídricos e os meios de subsistência de milhões.

Os Líderes da Igreja também alertaram contra "falsas soluções" que reproduzem padrões coloniais sob o pretexto de sustentabilidade, mercados de carbono que mercantilizam a natureza, mineração extrativa para minerais "verdes" e grandes projetos de energia renovável impostos sem o consentimento das comunidades. Criticaram a narrativa do

capitalismo verde, insistindo que uma transição orientada pelo lucro não pode promover a justiça ecológica.

Em vez disso, a Igreja pediu uma mudança de paradigma fundamentada na conversão ecológica, abraçando a simplicidade, solidariedade e o respeito pela sabedoria indígena, como o "Buen Vivir" ("Bom Viver"). Incentivou as nações ricas a reconhecerem sua dívida ecológica, operacionalizando o Fundo de Perdas e Danos, cancelando ou reduzindo as dívidas dos países mais pobres e garantindo que o financiamento climático chegue diretamente às comunidades afetadas.

Os líderes da Igreja destacaram que ações climáticas centradas na justiça devem incluir a participação dos povos indígenas, mulheres, jovens e comunidades locais. Traçaram caminhos para uma transformação genuína: fortalecer alianças baseadas na fé, proteger territórios, promover energias renováveis conduzidas pelas comunidades e reconhecer a migração climática como uma questão de direitos humanos.

A presença da Igreja na COP30 sinaliza uma nova era de liderança moral. Através de iniciativas como o emergente Observatório Eclesial sobre Justiça Climática, a Igreja no Sul Global compromete-se com uma advocacia contínua, instando o mundo a defender a nossa Casa Comum com coragem, justiça e esperança.

*Rev. Pe. Rafael Simbine Junior
Secretário-Geral do SCEAM*

NOMEAÇÕES DO PAPA LEO



Dom John Kwamevi Cudjoe, SVD

Dom John Kwamevi Cudjoe

O Santo Padre nomeou, em 11 de Novembro de 2025, o Rev. Pe. John Kwamevi Cudjoe, S.V.D., até agora pároco de Maria Madre de la Iglesia em Huasquillas, como bispo auxiliar da arquidiocese metropolitana de Guayaquil, atribuindo-lhe a sé titular de Calama.

Mons. Kwamevi Cudjoe nasceu a 27 de Dezembro de 1975 em Acra, Gana, na arquidiocese metropolitana com o mesmo nome. Foi ordenado sacerdote a 30 de Julho de 2005 e incardinado nos Missionários do Verbo Divino.

Arcebispo Brian Udaigwe

Em 3 de Novembro de 2025, o Santo Padre nomeou o arcebispo Brian Udaigwe, titular de Suelli, Núncio Apostólico na Etiópia, como Núncio Apostólico no Djibuti, representante especial na União Africana e Delegado Apostólico na Somália. Nascido em Tiko, Camarões, em 19 de Julho de 1964, Brian Udaigwe foi ordenado sacerdote em 2 de Maio de 1992 para a Diocese Católica de Orlu, na Nigéria.

Rev. Pe. Edward Daniang Daleng

O Santo Padre nomeou, em 10 de Novembro de 2025, o reverendo

Padre Edward Daniang Daleng, O.S.A., Ex-Conselheiro Geral e Procurador Geral da Ordem de Santo Agostinho, como Vice-Regente da Prefeitura da Casa Pontifícia. O Rev. Pe. Edward Daniang Daleng nasceu em 4 de Abril de 1977 em Yitla'ar, Kwalla, Estado do Planalto, Nigéria.

Mons. Anthony Onyemuche Ekpo

Em 19 de Novembro de 2025, o Santo Padre nomeou o Rev. Monsenhor Anthony Onyemuche Ekpo, até agora Subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, como Assessor para os Assuntos Gerais da Secretaria de Estado. Mons. Anthony Onyemuche Ekpo nasceu em Umudike, Nigéria, em 24 de Setembro de 1981.

Arcebispo Javier Herrera Corona

O Santo Padre nomeou, em 22 de Novembro de 2025, o Arcebispo Javier Herrera Corona, titular de Vulturara, até agora Núncio Apostólico na República do Congo e no Gabão, como Núncio Apostólico na Argélia.

Intervenção do Fridolin Cardeal Ambongo na Cop 30

Presidente do SCEAM - África

UM APELO À JUSTIÇA CLIMÁTICA E À NOSSA CASA COMUM

Conversão ecológica, transformação e resistência a falsas soluções



Apresentação do documento no Pavilhão das Nações Unidas

Introdução

Este ano, a Conferência das Partes realiza-se no coração da floresta amazônica. A escolha deste local é profética e profundamente simbólica para nós. Ao virem a Belém, os negociadores vieram ao encontro dos povos e territórios que mais sofrem com a crise climática. Este simbolismo abrange também a mensagem que hoje aqui apresentamos. O nosso discurso é um grito de angústia dos pastores que caminham diariamente com as vítimas da crise climática. Através das nossas palavras, queremos levar à mesa dos poderosos os “gritos dos pobres e o clamor da terra” (LS 49).

1- África

Desta plataforma, empresto a minha voz ao povo de África, onde as nossas igrejas operam. Este continente, conhecido pelo seu potencial de riqueza, é habitado por uma população predominantemente pobre. Este paradoxo é o resultado de um sistema económico explorador que nunca colocou o ser humano no centro das suas preocupações.

Hoje, este continente encontra-se extremamente frágil do ponto de vista climático, situado entre o Deserto do Saara, a norte, e o Deserto do Kalahari, a

sul. Estes dois desertos estão a avançar perigosamente e a afetar comunidades de formas alarmantes. A situação crítica no Sahel é disso um exemplo dramático.

No coração de África, a floresta tropical da Bacia do Congo, o segundo pulmão do planeta, está gravemente ameaçada pela desflorestação em grande escala, pela corrida aos combustíveis fósseis e pela exploração de minerais críticos. Esta floresta, componente vital do equilíbrio climático global, necessita de ser protegida e preservada, pois a sua degradação pode ter consequências irreversíveis para o planeta.

As alterações climáticas em África trazem consigo outros efeitos perversos. Estão na génese da crise de migração forçada e do aumento dos conflitos armados no continente. Na Bacia do Congo, e particularmente na República Democrática do Congo, de onde sou natural, a pilhagem de recursos naturais e minerais é uma das causas estruturais do conflito. A corrida global aos minerais necessários para a transição energética, como o cobalto, o coltan e o lítio, está na origem de um conflito sub-regional com consequências humanitárias e ambientais dramáticas.



A crise climática é, por isso, uma realidade vivida pelas populações africanas. África enfrenta actualmente uma crise alimentar e a deslocação de populações que são verdadeiros refugiados climáticos.

Perante tal tragédia, as respostas propostas até ao momento parecem insuficientes.

Como podemos aceitar que, em nome da "transição energética", comunidades inteiras estejam a ser dizimadas na procura de lítio, cobalto ou níquel? Como podemos tolerar que os mercados de carbono transformem as nossas florestas em activos financeiros enquanto as nossas comunidades continuam privadas de água potável?

Dizemos basta! Basta de falsas soluções, basta de decisões tomadas sem ouvir quem vive na linha da frente do colapso climático!

Propomos uma transformação que coloque no centro o cuidado com a vida, a soberania dos povos indígenas e rurais sobre os seus territórios e a defesa ativa dos direitos das mulheres, dos migrantes climáticos e das novas gerações.

Esta é a razão do nosso apelo para que se repense urgentemente o debate sobre o financiamento climático. A necessidade de incluir o debate sobre o financiamento na agenda da COP visa, assim, encontrar uma solução para a falta de financiamento para os países pobres.

2- O nosso apelo

O documento que hoje apresentamos, intitulado "Apelo à Justiça Climática e à

Nossa Casa Comum: Conversão Ecológica, Transformação e Resistência a Falsas Soluções", contém algumas propostas das Igrejas do Sul Global, nomeadamente de África, Ásia e América Latina, para sair do impasse em que o mundo se encontra.

Na sequência da encíclica "*Laudato si'*", propõe a "Ecologia Integral" como uma solução sustentável para a crise climática. De facto, a Ecologia Integral é um paradigma de justiça socio-ambiental concebido para corrigir a abordagem tecnocrática que tem dominado as negociações das conferências climáticas (COPs) há vários anos. Estas abordagens, frequentemente baseadas na tecnologia e no mercado, não abordam as causas profundas da actual crise climática.

Propomos a Ecologia Integral, que põe em marcha uma abordagem que combina: justiça social, sustentabilidade ambiental, solidariedade internacional, responsabilidade histórica, urgência política e a necessidade de conversão ecológica.

Através da "Ecologia Integral", realçamos que, para a Igreja, a crise ambiental e a crise social são indissociáveis. São uma só crise, pois, como afirma a encíclica *Laudato Si'*, "tudo está interligado" (LSI n.º 139). Por conseguinte, uma abordagem fragmentada não pode resolver a crise climática. Ou seja, o combate à pobreza caminha lado a lado com a restauração da dignidade das vítimas e dos excluídos, bem como com a salvaguarda da criação.

3- A nossa proposta

Por isso, propomos a ecologia integral



para repor a dimensão ética das negociações em curso aqui em Belém. Exigimos que a questão da transição energética não seja dissociada do seu impacto no emprego, na saúde e na justiça social. Exigimos que a conservação florestal esteja ligada aos direitos das comunidades que aí vivem e ao reconhecimento do conhecimento tradicional dos povos indígenas e nativos. É isto que entendemos por equidade, justiça e proteção.

Afirmamos que o debate sobre o financiamento climático necessita de ser completamente repensado. Para nós, a dívida ecológica, cujo cancelamento defendemos neste ano jubilar, não deve ser considerada caridade. Trata-se de renunciar a um fardo acumulado ao longo de um extenso período histórico, por meio, entre outros fatores, do desequilíbrio comercial entre os países do Sul Global e do Norte Global no que diz respeito à distribuição de recursos naturais, o qual teve inegáveis consequências humanas e ambientais. O debate sobre a dívida climática deve estar ligado à justiça restaurativa. É um dever político e moral dos países do Norte Global e exige uma mudança na narrativa em torno da dívida e da questão da responsabilidade individual.

Conclusão

O nosso apelo visa lembrar a todos que as nossas decisões atuais têm impacto nas gerações futuras, pois a crise climática não espera. É imprescindível que ajamos agora. Não podemos comportar-nos como se fôssemos os últimos habitantes do planeta. Por isso, lutamos por justiça

para as gerações futuras; pois também ela têm o direito de encontrar um planeta habitável.

A coligação de igrejas no Sul Global deve ser considerada um primeiro passo. Apelamos a uma coligação histórica com todas as outras religiões, intervenientes da sociedade civil, povos indígenas e as diversas partes interessadas nos países do Sul Global, bem como nos países do Norte Global.

Tenhamos, pois, a coragem profética de ir além da lógica das soluções de curto prazo, para além das promessas financeiras que não abordam os desafios da adaptação, da mitigação e das perdas e danos.

Exigimos que os países implementem políticas abrangentes que reconheçam as interligações entre a migração e as alterações climáticas, a seca, a perda de biodiversidade, as quebras de colheitas e os conflitos, porque, como tão acertadamente afirmou o Papa Francisco, «tudo está interligado». (LS 137)

O apelo das igrejas do Sul Global é, portanto, uma exigência de uma mudança radical de paradigma na luta contra as alterações climáticas. É o que chamamos de "conversão ecológica", uma transformação e uma resistência genuína a soluções simplistas e a respostas falsas.

+ Fridolin Besungu Cardeal Ambongo

Arcebispo de Kinshasa, República Democrática do Congo

Presidente do SCEAM

RETIRO DE FIM DE ANO: UMA PAUSA PARA RENOVAÇÃO E ESPERANÇA



Meditação durante o retiro

A equipa do Secretariado do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) realizou, em 26 de Novembro de 2025, o seu Retiro Anual de Fim de Ano, um dia de oração, reflexão e renovação espiritual, na Igreja Católica Maria Mãe do Bom Conselho, em Airport West, Acra, no Gana. Participaram do retiro doze membros do Secretariado, incluindo o Secretário-Geral, Rev. Pe. Rafael Simbine Junior, e os Secretários-Gerais Adjuntos.

O retiro de fim de ano teve como tema central “Ele nos livrou do reino das trevas e nos transferiu para o reino do seu Filho amado...” (Col 1,13). As reflexões foram conduzidas pelo Rev. Pe. Aaron Agbeshie Agorsor, da Arquidiocese Católica de Acra, que ofereceu duas conferências com o objetivo de aprofundar a compreensão dos participantes sobre o amor salvador de Deus.

Na sua primeira apresentação, “Criado, Capturado, Resgatado e Resposta”, o Pe. Aaron traçou a história cristã da criação, da queda da humanidade e da missão contínua de redenção de Deus. Descreveu a vida cristã como uma «guerra», mas ancorada no amor divino. «A nossa existência é uma bela história de amor», disse ele, acrescentando que o amor de

Deus pela humanidade é «imprudente» na sua generosidade. Ele lembrou aos participantes que a vinda de Cristo, celebrada no Natal, significa que Deus entrou Ele próprio na batalha para resgatar a humanidade do poder do mal.

A sua segunda conferência, «Esperança inabalável no meio da tempestade», enfatizou a perseverança. Baseando-se em Romanos 5, ele encorajou os fiéis a permanecerem firmes: «Nunca desistam da esperança. Tenham coragem para se levantar após cada queda. Não acreditem na mentira do diabo». A confissão, acrescentou ele, é um caminho poderoso de volta a Deus: «Vamos celebrar a nossa força através da confissão».

Após momentos de reflexão silenciosa, o grupo dirigiu-se à Catedral do Espírito Santo para um serviço penitencial, a Via Sacra, a passagem pela Porta Santa e uma missa de encerramento presidida pelo padre Michael Dziwornu Etsey.

O retiro proporcionou ao pessoal do SCEAM um momento de profunda renovação espiritual e uma oportunidade abençoada para celebrarem juntos o Ano Santo do Jubileu com o tema «Peregrinos da Esperança».

Charles Ayetan

COP30 NO BRASIL: LÍDERES CATÓLICOS DO SUL GLOBAL APRESENTAM APELO PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA NO PAVILHÃO DA ONU



A posição da Igreja Católica na COP30 foi muito apreciada.

Representantes da Igreja Católica em África, Ásia, América Latina e Caribe, apresentaram, no Pavilhão da ONU, o documento “Um apelo pela Justiça Climática e pela Casa Comum: Conversão Ecológica, Transformação e Resistência a falsas soluções”. Esta apresentação ocorreu durante a COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que aconteceu em Belém, Brasil, de 10 a 21 de Novembro de 2025.

O texto, entregue às Nações Unidas (ONU), rejeita o «capitalismo verde», exige que as nações ricas paguem a sua dívida ecológica e apela a ações concretas para limitar o aquecimento global a 1,5 °C.

O Presidente do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SCEAM), Fridolin Cardeal Ambongo, da República Democrática do Congo, reafirmou que a crise climática precisa de uma solução abrangente e que os povos indígenas e tradicionais devem ser incluídos nas decisões sobre a proteção florestal. Ele apelou à ética nas negociações da COP30 e à revisão da dívida ecológica entre o Norte e o Sul globais.

O Cardeal Jaime Spengler, Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (CELAM), salientou que «a Terra não é um mero recurso a ser explorado, mas um organismo vivo que precisa de ser ouvido». Alertou para o risco de um colapso climático e defendeu redes de solidariedade e desenvolvimento ético, baseadas na confiança e na responsabilidade comum.

O Presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC), Cardeal Filipe Neri Ferrão, da Índia, defendeu um financiamento justo para os países mais pobres atingidos pela crise. «A COP30 precisa de gerar um ponto de viragem, não apenas um evento», afirmou.

No final, os Cardeais entregaram o documento ao representante da ONU Gustavo Mañez, juntamente com o texto base da Campanha Fraternidade 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral”, reafirmando o compromisso da Igreja com a justiça climática e a casa comum.

Este apelo conjunto é dirigido aos líderes governamentais e seus representantes, exortando-os a «trabalhar por uma implementação ambiciosa do Acordo de Paris em benefício das pessoas e do planeta».



Encontro com atores católicos durante a COP30

O apelo também convida a Igreja e o público em geral a viver a «conversão ecológica» (Papa Francisco) e a abordar «as feridas causadas pelo ódio, pela violência, pelo preconceito, pelo medo da diferença e por um paradigma económico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres» (Papa Leão XIV).

A Igreja Católica presente em África, Ásia, América Latina e Caraíbas, inspirada tanto pelo legado do Papa

Francisco e suas *Laudato Si'* e *Laudate Deum*, quanto pelo apelo do Papa Leão XIV para viver uma ecologia integral com justiça, paz e coragem profética, oferece este documento como uma expressão do seu compromisso inabalável com a dignidade humana, a paz, a opção preferencial pelos pobres, o clima e a ecologia social.

SECAM News

SCEAM APELA A UMA ABORDAGEM INCLUSIVA E CENTRADA NAS PESSOAS NA 7.ª CIMEIRA UA-UE EM LUANDA



Enquanto os líderes africanos e europeus se reúnem em Luanda para a 7.ª Cimeira União Africana-União Europeia, o Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) lançou um forte apelo à inclusão, honestidade histórica e justiça

num momento decisivo para as relações África-Europa.

Num [comunicado de imprensa](#) divulgado a 20 de Novembro, SCEAM afirmou que a Igreja se sente compelida a manifestar-se como «uma voz moral enraizada nas realidades quotidianas das comunidades



Atores católicos em Luanda para este evento

africanas». Com a sua extensa rede de escolas, clínicas, paróquias, universidades e programas de ação social, a Igreja partilhou que testemunha em primeira mão as esperanças e ansiedades de milhões de africanos, especialmente os mais vulneráveis.

A declaração dá especial ênfase ao significado de 2025, declarado pela União Africana como o Ano da Justiça para os Africanos e Pessoas de Ascendência Africana. A próxima Década das Reparações (2026-2036), juntamente com os apelos globais por justiça ecológica levantados na COP30 em Belém, tornam o encontro deste ano entre a UA e a UE particularmente crítico. SCEAM enfatizou que a Cimeira deve ser um fórum não apenas para negociação, mas também para “ouvir, lembrar e abordar injustiças de longa data”.

Uma grande preocupação levantada pelos bispos é o que eles descrevem como «restrições severas» à participação de organizações da sociedade civil africana. SCEAM observou que vários grupos locais, incluindo redes humanitárias ligadas à Igreja, movimentos de mulheres e jovens, associações de agricultores e organizações indígenas, foram excluídos da Cimeira oficial, mesmo estando dispostos a financiar a sua própria participação. A exclusão, argumentam eles, compromete a credibilidade de uma cimeira que pretende moldar o futuro de

África.

Em resposta, SCEAM e outros grupos da sociedade civil convocaram uma Cimeira Paralela dos Povos na Universidade Católica de Angola, nos dias 19 e 20 de Novembro. SCEAM enfatizou que este encontro alternativo não é um ato de protesto, mas uma plataforma necessária diante dos “processos opacos e tecnocráticos” da Cimeira oficial.

Os bispos apelaram também a um compromisso renovado com a justiça reparadora, económica e ecológica, instando os líderes da UE a reconhecerem os efeitos persistentes do comércio transatlântico de escravos, do colonialismo e dos sistemas económicos extrativos. Insistiram que os modelos de desenvolvimento devem dar prioridade às pessoas em detrimento dos interesses geopolíticos e que a soberania de África, tanto das suas nações como dos seus cidadãos, deve ser respeitada.

E SCEAM concluiu com uma mensagem de esperança, expressando a sua disponibilidade para apoiar uma parceria UA-UE baseada na inclusão, transparência e dignidade humana. Só uma parceria deste tipo, afirmaram, pode curar as feridas históricas e lançar as bases para um futuro justo e pacífico.

SECAM News

GRANDES LAGOS: CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO E ATIVIDADES PARA A PAZ NA REGIÃO



Participantes do workshop de avaliação dos núcleos de paz em Goma e Bujumbura, organizado pela ACEAC

Em Goma e Bujumbura, a Associação das Conferências Episcopais da África Central (ACEAC) realizou dois workshops de 16 a 19 e de 21 a 24 de Novembro de 2025 para avaliar os centros de paz criados em 2024.

Mulheres das dioceses de Goma, Bukavu, Uvira, Cyangugu, Nyundo, Bujumbura e Bubanza reuniram-se para examinar o impacto destes mecanismos no terreno. As discussões centraram-se no envolvimento das estruturas locais, na participação dos beneficiários, na adequação das ações às necessidades das comunidades e nas transformações observáveis.

No final dos workshops, foi feita uma avaliação equilibrada: resultados encorajadores e iniciativas promissoras, mas também desafios a serem enfrentados, incluindo a sustentabilidade dos mecanismos, a mobilização da comunidade e a coordenação entre os atores. Os participantes fizeram várias recomendações para fortalecer a estratégia e incentivar uma participação mais ativa dos cidadãos. Para a ACEAC, estas reuniões

confirmam o seu desejo de estabelecer mecanismos para uma paz duradoura que sejam adaptados às realidades locais.

Reforçar o papel dos atores religiosos

Na mesma linha, em Kigali, nos dias 10 e 11 de Novembro, padres e religiosos do Ruanda, Burundi e República Democrática do Congo reuniram-se no âmbito do projeto AMANI KWETU (Paz nas nossas casas). Organizado pela Comissão Episcopal de Justiça e Paz do Ruanda e apoiado pela Trôcaire, este workshop proporcionou uma oportunidade para revisitar a complexa história da região e refletir sobre como certos discursos alimentam as tensões identitárias. Os participantes identificaram a necessidade de melhor formar os atores religiosos para que possam tornar-se agentes esclarecidos da paz nas suas comunidades.

Jovens e mulheres: atores-chave na reconciliação

Ao mesmo tempo, Bujumbura acolheu um workshop regional nos dias 24 e 25 de Novembro, que reuniu jovens e mulheres do Burundi, Ruanda e RDC. Organizado pela Comissão Episcopal para a Justiça e a Paz no Burundi, o workshop teve como objetivo reforçar o papel destes atores na



Workshop para religiosos em Kigali, organizado pela Comissão Justiça e Paz

promoção da coesão social. «O nosso futuro depende daqueles que se recusam a ceder ao medo e optam pelo diálogo», afirmou um jovem participante. Os 80 participantes comprometeram-se a criar uma rede dinâmica de cooperação para a reconciliação e a coesão social na região.

Estas iniciativas demonstram que a paz na região dos Grandes Lagos deve ser construída dentro das comunidades, graças ao compromisso diário daqueles que vivem as realidades da região. Mulheres, jovens e atores religiosos mostram que a paz é um trabalho concreto de diálogo, reconciliação e solidariedade. Cada encontro, cada workshop, cada intercâmbio torna-se uma oportunidade para transformar as feridas do passado em aprendizagem, o medo em coragem e a desconfiança em confiança partilhada.

Ao unirem forças, estes atores locais estão a ajudar a forjar laços fortes

entre comunidades muitas vezes separadas por fronteiras físicas ou traumas históricos. Eles mostram que a reconciliação não é um conceito abstrato: ela é vivida em iniciativas diárias, na partilha de experiências, na formação e apoio das populações e na abertura aos jovens e às mulheres, que muitas vezes são vetores de inovação social e diálogo.

A ACEAC enfatiza fortemente que, quando as comunidades estão totalmente comprometidas, a paz deixa de ser um ideal distante e se torna uma realidade concreta capaz de transformar corações. Essas ações refletem uma profunda convicção: somente a paz enraizada nas realidades locais e apoiada pelos próprios habitantes pode ser sustentável. E é dando às mulheres, aos jovens e aos atores religiosos os meios para agir que a região pode esperar construir um futuro mais pacífico, unido e fraterno.

Comunicação da ACEAC



Workshop para jovens e mulheres em Bujumbura, organizado pela Comissão Justiça e Paz

CRISE NO SUDÃO: SOLIDARIEDADE ORGANIZADA NO CHADE



Uma mulher sudanesa que fugiu de El-Fasher passa por tendas num campo para pessoas deslocadas (AFP/licenciados)

Enquanto a guerra continua no Sudão, dezenas de milhares de refugiados atravessam a fronteira com o Chade para fugir da violência. No Vicariato Apostólico de Mongo, no Chade, o missionário italiano Fabio Mussi, do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras, relata uma situação humanitária alarmante, mas também iniciativas locais que tentam restaurar a esperança e a autonomia desses refugiados sudaneses.

Desde Abril de 2023, o Sudão enfrenta uma feroz luta pelo poder entre o exército e as Forças de Apoio Rápido (RSF). Este conflito agravou-se nas últimas semanas, com a queda da cidade de El-Fasher, último bastião do exército em Darfur, para as mãos dos paramilitares no final de Outubro. A 6 de Novembro, as RSF afirmaram apoiar uma proposta internacional de trégua humanitária, mas intensificaram a sua ofensiva na vasta e estratégica região central de Kordofan.

De acordo com agências da ONU, o conflito no Sudão já causou dezenas de milhares de mortes e deslocou quase 12 milhões de pessoas. Apesar da

perspectiva de um cessar-fogo mediado pelos EUA, a guerra continua a devastar o Sudão, forçando centenas de milhares de civis a fugir para países vizinhos.

Tensões na fronteira com o Chade

No leste do Chade, por exemplo, «só nos últimos dois meses, cerca de 200 000 sudaneses atravessaram a fronteira», diz Fabio Mussi. Esta «Igreja das Fronteiras» tornou-se um dos principais pontos de entrada no Chade para os refugiados que fogem dos combates em torno de El-Fasher. «A Maioria são mulheres, crianças e idosos. Chegam completamente desamparados, por vezes após vários dias a pé. A sua primeira preocupação é encontrar abrigo e comida», explica o irmão Mussi.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o Chade acolhe atualmente mais de um milhão de refugiados sudaneses, um número que continua a crescer à medida que a guerra se prolonga.

Augustine Asta (Vaticannews)

FORMAÇÃO DE JOVENS CATÓLICOS EM MÍDIA



Lançamento da 3ª formação para jovens pela Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação

Sob o patrocínio do Patriarca Anba Ibrahim Ishaq e sob a supervisão de Sua Eminência Anba Bakhoun, Vigário Patriarcal para os Assuntos Diocesanos Patriarcais e Chefe do Comité Episcopal para a Informação da Igreja Católica no Egito, o Comité organizou a terceira temporada da formação da Juventude Católica, no St. Stephen's Hall, nos Dome Gardens.

As atividades de formação decorreram de 18 de Outubro a 8 de Novembro e incluíram várias palestras sobre «Inteligência Artificial e as suas Relações com as Necessidades do Mercado de Trabalho Moderno».

A sessão de abertura começou com uma breve introdução sobre o Gabinete de Comunicação Social Católico no Egito, as suas atividades e serviços, apresentada pela Sra. Mai Salib, Responsável pela Formação no Comité Episcopal para a Comunicação Social, e a sua

equipa de assistentes.

Seguiu-se uma palestra da Sra. Madonna Milad, formadora certificada em e-marketing, sobre «O Conceito e as Ferramentas da Inteligência Artificial».

O Padre Paul Babawi, vice-pároco da Igreja de Nossa Senhora e Santo Estêvão em Shubra El Khaimah, também proferiu outra palestra intitulada «Como ser um cristão livre?».

Nesta sessão, os Escuteiros do Vale do Nilo, o quarto grupo, organizaram alguns momentos de entretenimento para os participantes na formação.

Muitas outras sessões e workshops contribuíram para fortalecer os participantes desta terceira temporada do treinamento da Juventude Católica.

Lemessenger-online.com

Dom. Claudio Lurati: 5 anos de ordenação episcopal



A Igreja Latina no Egito celebrou, em 30 de Outubro de 2025, o quinto aniversário da ordenação do Vigário Apostólico, Dom Claudio Lurati.

Numa carta em italiano, os membros da Igreja Latina renovaram a sua gratidão ao Arcebispo Lurati, cujo ministério mostra o rosto misericordioso e amigável do Pai, expressando as suas orações para que Deus continue a inspirá-lo na sua missão.

“QUANDO UM MEMBRO SOFRE, TODOS NÓS SOFREMO”
MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE DA AMECEA AOS BISPOS DA TANZÂNIA



Dom. Charles Sampa Kasonde, bispo da diocese de Solwezi (Zâmbia)/AMECEA

Os bispos católicos da Associação das Conferências Episcopais da África Oriental (AMECEA) emitiram uma mensagem de solidariedade à Conferência Episcopal da Tanzânia (TEC), na sequência da violência mortal e dos protestos que eclodiram após as eleições gerais do país, realizadas a 29 de Outubro.

Numa mensagem assinada pelo presidente da AMECEA, o bispo Charles Sampa Kasonde, da Diocese de Solwezi, na Zâmbia, os bispos da África Oriental sublinharam a profunda interligação dos fiéis africanos, afirmando: «Quando um membro sofre, todos nós sofremos juntos». Esta frase destaca o compromisso da Igreja regional em acompanhar a Tanzânia durante o que denomina um «momento extraordinariamente difícil e doloroso».

A declaração datada de quarta-feira, 12 de Novembro, detalhou a profunda tristeza sentida pelos bispos da AMECEA pelos protestos violentos pós-eleitorais que resultaram na perda de vidas preciosas, inúmeros feridos e sofrimento generalizado.

«Os recentes acontecimentos trágicos que se seguiram às eleições gerais de 29 de Outubro de 2025 entristeceram-nos profundamente a todos», afirmou a mensagem, enquanto os bispos encomendavam as almas dos mortos ao

Todo-Poderoso e ofereciam orações por todos aqueles que estão a recuperar de ferimentos físicos e emocionais, incluindo aqueles que ainda estão desaparecidos ou traumatizados.

Reconhecendo a reputação de longa data da Tanzânia como um farol regional de estabilidade e coexistência pacífica, os bispos observaram que a atual crise na Tanzânia ameaça o «nobre legado e a própria estrutura da unidade nacional».

Dirigindo-se aos líderes católicos da Tanzânia, o presidente da AMECEA garantiu-lhes uma solidariedade inabalável e exortou os membros da TEC a continuarem o seu papel vital no país.

«Continuem a ser vozes proféticas pela verdade, justiça e reconciliação no vosso país. Continuem a ser ministros de conforto para os que sofrem, defensores dos que não têm voz», destacou o Bispo Kasonde na declaração e acrescentou: «Continuem a ser faróis de esperança na escuridão».

Os bispos rezaram ainda para que Deus fortalecesse o povo de Deus e que o Espírito Santo guiasse todos os tanzanianos pelos caminhos da paz, da justiça e da reconciliação.

Irmã Jecinter Antoinette Okoth
(AMECEA)

MAURÍCIA: O JUBILEU DOS IDOSOS CELEBRA A MEMÓRIA, A SABEDORIA E A SOLIDARIEDADE



A exposição que retrata a história da paróquia, pelos antigos

De 16 a 23 de Novembro, a Paróquia de Sacré-Cœur, em Rivière des Anguilles, celebrou o Jubileu dos Anciãos, uma semana dedicada a homenagear aqueles que moldaram a vida familiar, eclesial e social da comunidade.

Na abertura, o Padre Georgy Kenny convidou os fiéis a dar graças «por aqueles que construíram as nossas famílias, a nossa Igreja e o nosso país». Ele recordou o papel essencial dos idosos, portadores de fé, sabedoria e experiência capazes de iluminar os jovens. Diante dos desafios do envelhecimento – solidão, fragilidade, sentimentos de isolamento –, ele encorajou todos a devolver-lhes um lugar central na sociedade. «Os idosos são um sinal de esperança para nós. Mas será que nós também somos um sinal de esperança para eles?», perguntou o Padre de 61 anos, que é sacerdote há 29 anos.

Ao longo da semana, a Paróquia ofereceu testemunhos, workshops de partilha de conhecimentos, encontros fraternos e conferências sobre a proteção dos idosos, lideradas pela polícia e pelos

serviços de segurança social. O objetivo é claro: construir pontes entre as gerações e combater o isolamento.

Várias celebrações eucarísticas foram realizadas em homenagem aos idosos nas várias comunidades da Paróquia, presididas pelos padres Yannick Casquette, Lovanirina Henintsoa Rakotondravao e Charles Gambo Ocheje, entre outros.

Houve também várias atividades socioculturais, como jogos tradicionais, exposições sobre a história da Paróquia, workshops sobre saúde e segurança para idosos, etc.

A missa de encerramento do Jubileu dos idosos foi celebrada no dia 23 de Novembro, precedida na véspera por uma sessão de escuta pela manhã e uma noite festiva organizada pelos próprios idosos, num espírito de alegria, esperança e gratidão.

***SECAM News, com
a Diocese de Port Louis***

BISPOS APELAM À ERRADICAÇÃO DA CORRUPÇÃO



Membros da Conferência Episcopal do Senegal, Mauritânia, Cabo Verde e Guiné-Bissau

Os bispos da Conferência Episcopal do Senegal, Mauritânia, Cabo Verde e Guiné-Bissau reuniram-se de 10 a 18 de Novembro de 2025 em Kédougou, na diocese de Tambacounda, no Senegal, para a sua sessão anual, durante a qual abordaram várias questões. Os bispos exortaram à erradicação da corrupção e apelaram a todos para que fossem artesãos da paz e da esperança.

No seu comunicado final, os 13 cardeais, arcebispos e bispos da Conferência Episcopal dos quatro países fizeram apelos urgentes aos líderes governamentais, exortando-os a uma Maior transparência na gestão dos recursos naturais para o bem Maior do povo.

Por isso, salientaram a necessidade urgente de lutar eficazmente para erradicar a corrupção e a pobreza e reduzir a insegurança e o desemprego, especialmente entre os jovens. Os prelados exortaram os líderes políticos a honrarem os seus compromissos.

Os bispos denunciam a manipulação das consciências

Além disso, os bispos denunciaram todas as formas de violência e a manipulação das consciências.

No que diz respeito à segurança, expressaram a sua profunda preocupação e alertaram as autoridades para a

crescente insegurança que atinge proporções preocupantes, em particular o fenómeno do terrorismo, que ameaça vários países. Da mesma forma, continuam preocupados com a tragédia da imigração irregular, com as suas inúmeras vítimas, na sua Maioria jovens.

Perante as muitas tensões sociais que paralisam a coexistência fraterna entre pessoas do mesmo Estado, do mesmo povo ou da mesma família, os prelados recordam a todos os cristãos o seu dever de serem pacificadores, profetas de esperança e instrumentos de reconciliação.

Por fim, no que diz respeito à vida litúrgica das suas respectivas Igrejas, os prelados redigiram a sua exortação para a Quaresma de 2026 sobre o tema: «Construir uma Igreja sinodal autónoma ao serviço do bem comum para a promoção da justiça e da paz».

Concluindo o seu comunicado, imploraram a graça e a bênção de Deus sobre os seus países e sobre toda a África Ocidental.

**SECAM News, com
Françoise Niamien (Vaticannews)**

VISITA PASTORAL DO CARDEAL ROMERO A MARRAKECH

O cardeal Cristóbal López Romero rodeado pelos fiéis

De 13 a 16 de Novembro, a Paróquia dos Santos Mártires em Marraquexe recebeu o cardeal Cristóbal López Romero, arcebispo de Rabat, para uma visita pastoral como parte de sua missão de alcançar a diocese. Esta viagem permitiu ao prelado encontrar-se com a comunidade cristã local, ouvir as suas preocupações e apoiar iniciativas pastorais.

À sua chegada, o cardeal foi acompanhado por frades franciscanos, que estiveram constantemente presentes durante toda a sua estadia. O primeiro dia foi marcado por uma série de encontros centrados no diálogo inter-religioso: um encontro com o imã da mesquita vizinha, intercâmbios com representantes da comunidade judaica e das igrejas protestantes, bem como visitas às autoridades administrativas e de segurança. Estes momentos ilustraram a coexistência pacífica que caracteriza Marraquexe e a importância do diálogo no coração da missão da Igreja em Marrocos.

Os dias seguintes foram dedicados a ouvir a comunidade paroquial:

religiosos e religiosas, líderes de grupos, fiéis envolvidos na catequese, coros, liturgia, acompanhamento de migrantes e obras de caridade. O cardeal procurou compreender as experiências concretas dos paroquianos e encorajar o seu empenho, recordando que a missão cristã «começa com o apelo de Cristo e é orientada para o Reino de Deus».

No sábado, 15 de Novembro, uma longa discussão permitiu aos fiéis abordar questões relacionadas com a vida da Igreja universal, as prioridades da diocese e a missão dos católicos num país predominantemente muçulmano.

A visita terminou no Domingo com a celebração de duas missas dominicais, seguidas de uma paragem em Tazert com as Irmãs Franciscanas. Esta visita pastoral reforça os laços entre o arcebispo e a comunidade cristã e reafirma a vocação da Igreja em Marrocos de servir, dialogar e dar testemunho na fraternidade.

SECAM News, com

Joakim Lurhatwa

A COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DA SACBC ELOGIA AS RESOLUÇÕES DO G20



Os membros da Comissão Justiça e Paz da SACBC na Cimeira do G20 2025

A Comissão de Justiça e Paz da Conferência Episcopal Católica da África Austral (SACBC) acolheu e elogiou as principais resoluções emergentes da recente Cimeira dos Líderes do G20, reconhecendo a sua consonância com os apelos de longa data à justiça global, solidariedade e desenvolvimento inclusivo.

Realizada no Nasrec Expo Centre sob o tema «Solidariedade, Sustentabilidade e Igualdade», a cimeira de 22 a 23 de Novembro contou com a presença de chefes de Estado e de Governo de todo o bloco do G20, exceto a próxima Presidência do G20, os Estados Unidos da América.

Numa declaração partilhada com o gabinete de comunicação da SACBC, o presidente do Departamento de Ação Social da SACBC e bispo de ligação da Comissão de Justiça e Paz regista com apreço a forte reafirmação da cooperação multilateral pelos líderes do G20.

Progressos em matéria de sustentabilidade da dívida

O Bispo Thulani Victor Mbuyisa afirmou: «Congratulamo-nos com o apelo renovado à parceria global e com o compromisso de não deixar ninguém, nenhuma comunidade e nenhum país para trás, especialmente num momento em que o mundo enfrenta profundas desigualdades e incertezas económicas».

Ele elogiou ainda o apoio renovado do G20 ao Quadro Comum para o tratamento da dívida. «Elogiamos o apoio do G20 à transparência da dívida, ao tratamento justo da dívida e ao reforço da capacidade de gestão da dívida dos países endividados. Estas medidas respondem diretamente aos apelos dos líderes religiosos, incluindo a SACBC», afirmou.

O presidente da Comissão de Justiça e Paz da SACBC recordou que estas questões tiveram destaque nas petições apresentadas ao ministro Ronald Lamola antes da Cimeira do G20, como parte de um esforço coordenado pelos líderes religiosos, liderado pela SACBC.

Combater a desigualdade e promover o desenvolvimento inclusivo

O Bispo também reconheceu o reconhecimento do G20 das profundas desigualdades tanto dentro dos países como entre eles, e saudou «o foco na industrialização inclusiva e e a, no empoderamento económico das mulheres, na inclusão financeira e na redução da desigualdade entre e dentro das nações».

Por fim, o Bispo Mbuyisa elogiou a África do Sul por ter acolhido com sucesso a primeira Cimeira de Líderes do G20 em solo africano, «marcando um momento significativo para a voz de África nos assuntos globais».

Sheila Pires

**SECAM
Secretariat**

No 4 Senchi Street,
Airport Residential
Area, Accra,
P.O. Box KA 9156,
Accra, Ghana
Tel. 0302778868 /
0302778873,
www.secam.org



*Que este Advento seja um Tempo
de Profunda Esperança, Expectativa
Pacífica e Força Espiritual Renovada.*

